

**Curso de Pós-Graduação Especialização em Estratégias de Inovação,  
Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica – UEMASUL**

**LUCIANA OLIVEIRA DOS SANTOS**

**Inovação Social e Tecnológica na Atenção Primária: Desenvolvimento de  
Aplicativo de Letramento em Saúde para Agentes Comunitários no Maranhão**

**IMPERATRIZ – MA  
2025**

**Curso de Pós-Graduação Especialização em Estratégias de Inovação,  
Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica – UEMASUL**

**LUCIANA OLIVEIRA DOS SANTOS**

**Inovação Social e Tecnológica na Atenção Primária: Desenvolvimento de  
Aplicativo de Letramento em Saúde para Agentes Comunitários no Maranhão**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de Curso de Pós-Graduação Especialização em Estratégias de Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, como parte dos requisitos para avaliação na disciplina de TCC.

Orientadora: Professora Doutora Camila Perez

**IMPERATRIZ-MA  
2025**

S237i

Santos, Luciana Oliveira dos

Inovação Social e Tecnológica na Atenção Primária: Desenvolvimento de Aplicativo de Letramento em Saúde para Agentes Comunitários no Maranhão. / Luciana Oliveira dos Santos. – Imperatriz, MA, 2025.

19 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Estratégias de Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2025.

1. Inovação social. 2. Letramento em saúde. 3. Atenção primária à saúde. 4. Imperatriz - MA. I. Título.

CDU 316.422:614.2

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Mateus de Araújo Souza CRB 13/955**

**Curso de Pós-Graduação Especialização em Estratégias de Inovação,  
Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica – UEMASUL**

**LUCIANA OLIVEIRA DOS SANTOS**

**Inovação Social e Tecnológica na Atenção Primária: Desenvolvimento de  
Aplicativo de Letramento em Saúde para Agentes Comunitários no Maranhão**

Aprovado em: 22/09/2025

---

Examinador 1

---

Examinador 2

---

Orientadora e Presidente da Banca

**Conceito Final:** Aprovada

**IMPERATRIZ – MA  
2025**

## Resumo

Este relato de experiência descreve a concepção teórica de um aplicativo de letramento em saúde voltado para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do estado do Maranhão, idealizado no contexto da especialização em Estratégias de Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica da UEMASUL. A proposta surge como resposta aos desafios enfrentados na atenção primária à saúde em territórios vulneráveis, especialmente no cuidado de pacientes com hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM), doenças crônicas que exigem alto grau de autorregulação e compreensão por parte dos pacientes. O conceito de letramento em saúde, entendido como a capacidade de acessar, compreender e aplicar informações relacionadas ao cuidado, é central na proposta. No Maranhão, marcado por diversidade cultural e desigualdades socioeconômicas, os ACS desempenham papel estratégico na promoção da saúde, sendo muitas vezes os únicos representantes do sistema em comunidades distantes. Por isso, o fortalecimento de suas competências comunicativas e educativas é essencial. A experiência formativa proporcionada pela pós-graduação foi marcada por metodologias ativas e reflexivas, que estimularam a construção de soluções contextualizadas. A proposta do aplicativo foi desenvolvida com base em disciplinas que abordaram inovação tecnológica, propriedade intelectual, comunicação comunitária e valorização dos saberes tradicionais. O aplicativo foi pensado como uma ferramenta acessível, interativa e sensível às realidades locais, incorporando linguagem regional, recursos visuais e áudio, com funcionalidades offline para superar barreiras de conectividade. Além de ser um instrumento educativo, o aplicativo foi concebido como espaço simbólico de valorização da autonomia dos ACS e da cultura maranhense. A ideia é que, em um cenário ideal, sua construção envolva profissionais da saúde, educadores, desenvolvedores e os próprios agentes, promovendo uma abordagem colaborativa e participativa. A possibilidade de registro da proposta como propriedade intelectual também foi discutida, reforçando seu potencial como inovação social replicável. O relato também aborda as dificuldades enfrentadas durante o curso, como a conciliação de múltiplas demandas, a complexidade dos conteúdos interdisciplinares e a limitação de momentos síncronos com os docentes. Como sugestões de melhoria, propõe-se a criação de espaços de tutoria, oficinas práticas, metodologias ativas e repositórios colaborativos que valorizem a produção dos alunos. Por fim, a experiência na especialização ampliou a compreensão sobre o papel da tecnologia como ferramenta de transformação social, especialmente quando aplicada de forma sensível e contextualizada. A elaboração do aplicativo revelou-se como exercício integrador entre teoria, prática e compromisso ético, reafirmando a importância da escuta ativa, da valorização dos saberes locais e da inovação inclusiva na construção de soluções para os desafios da saúde pública.

**Palavras-chave:** Letramento em saúde; Agentes Comunitários de Saúde; Inovação social; Atenção primária à saúde

## **Abstract**

This experience report presents the theoretical development of a health literacy mobile application designed for Community Health Agents (ACS) in the state of Maranhão, Brazil. The initiative emerged during the postgraduate specialization in Innovation Strategies, Industrial Property, and Technological Foresight at UEMASUL, and reflects a pedagogical journey grounded in active methodologies, interdisciplinary learning, and contextualized problem-solving. The app was conceived as a strategic response to the challenges faced in primary health care, particularly in vulnerable territories where chronic diseases such as hypertension and diabetes demand high levels of patient engagement and self-management. Health literacy is understood as the ability to access, comprehend, and apply health-related information to make informed decisions. In Maranhão, where cultural diversity and socioeconomic disparities are prominent, ACS play a vital role in bridging the gap between health services and communities. Often the only health representatives in remote areas, these professionals require tools that enhance their communication and educational capacities. The proposed app aims to support their work by offering accessible, interactive, and culturally sensitive content tailored to local realities. The conceptualization of the app was informed by coursework in technological innovation, intellectual property, health communication, and the appreciation of traditional knowledge. It integrates regional language, visual and audio resources, and offline functionality to overcome infrastructural limitations. More than a digital tool, the app is envisioned as a symbolic space for collective knowledge-building and empowerment, encouraging collaboration among health professionals, educators, developers, and ACS themselves. Throughout the specialization, the author engaged in activities such as simulated home visits, development of educational materials, and analysis of health indicators, which contributed to the app's design. The experience highlighted the importance of inclusive innovation and the strategic use of intellectual property to protect and disseminate educational technologies aimed at public health. The possibility of registering the app as an intellectual asset was explored, reinforcing its potential as a replicable model and a contribution to health education. Challenges encountered during the course included balancing academic, professional, and personal responsibilities, navigating complex interdisciplinary content, and limited synchronous interactions with faculty. Suggestions for future programs include personalized tutoring, practical workshops, collaborative repositories, and active methodologies that address real-world problems. These improvements aim to enhance engagement, foster collaborative learning, and ensure equitable access to educational resources. Ultimately, the experience deepened the author's understanding of technology as a transformative tool in public health. The app's theoretical development served as an integrative exercise, combining technical knowledge with ethical and cultural sensitivity. It reaffirmed the value of listening, local knowledge, and inclusive design in creating meaningful health innovations. The report concludes by emphasizing the importance of humanized, territory-based approaches to health literacy and the role of education in promoting equity and social justice.

**Key Words:** Health literacy; Community Health Agents; Social innovation; Primary health care

## Sumário

1. Introdução.....	6
2. Descrição da Experiência.....	9
3. Análise Crítica.....	11
3.1 Avaliação pessoal da experiência.....	11
3.2 Contribuições para a formação acadêmica e profissional.....	11
3.3 Lições aprendidas e propostas de materialidades aplicáveis à unidade de trabalho.....	12
4. Dificuldades e Sugestões.....	14
4.1 Dificuldades encontradas no processo da construção desse relato de experiência e para cursar as aulas da pós graduação.....	14
4.2 Sugestões de melhoria para futuras experiências da Pós Graduação.....	15
5. Conclusão.....	17
5.1 Síntese dos principais pontos discutidos.....	17
5.2 Reflexões e aprendizagens obtidas.....	17
6. Referências.....	19

## **Introdução**

O letramento em saúde pode ser compreendido como um conjunto de competências que permite ao indivíduo obter, interpretar criticamente e utilizar informações sobre saúde, favorecendo escolhas conscientes relacionadas ao cuidado pessoal e coletivo (NUTBEAM, 2008, p. xx; OMS, 2016, p. xx). Essa habilidade não se restringe à compreensão de termos técnicos, mas envolve também práticas sociais e culturais que moldam a maneira como o conhecimento é produzido e apropriado no cotidiano. Na prática, o letramento em saúde se manifesta na interação entre profissionais e usuários, exigindo que os primeiros traduzam informações técnicas em linguagem acessível e que os segundos sejam capazes de expressar suas necessidades e compreender orientações (CAMPOS ET AL., 2020; SCORTEGAGNA ET AL., 2021).

No Brasil, os baixos níveis de letramento em saúde têm sido associados à dificuldade de adesão ao tratamento, especialmente entre pacientes com doenças crônicas como hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM) (BORGES, 2019; RIBAS ET AL., 2021). Essas condições exigem um alto grau de autorregulação e envolvimento ativo dos pacientes, o que torna o letramento em saúde um fator determinante para o sucesso terapêutico e a prevenção de complicações (SIEBRA ET AL., 2019; PAES, 2022). A falta de compreensão sobre os próprios sintomas, o uso incorreto de medicamentos e a negligência com hábitos saudáveis são reflexos diretos da baixa alfabetização funcional em saúde.

No sistema público de saúde, a atenção primária atua como primeiro ponto de contato entre população e serviços, organizando fluxos e garantindo a continuidade do cuidado. Nesse contexto, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) assumem um papel central, articulando ações de promoção, prevenção e acompanhamento comunitário. Por estarem em contato direto com a população, os ACS desempenham papel estratégico na disseminação de informações e na construção de vínculos que favorecem a promoção da saúde (ALONSO, 2018). No Maranhão, a diversidade cultural somada às desigualdades socioeconômicas impõe a necessidade de estratégias formativas mais contextualizadas. Para que as ações em saúde sejam efetivas, é

fundamental reconhecer os saberes locais, adaptar a linguagem às vivências comunitárias e respeitar os modos de vida dos territórios atendidos.

O Maranhão apresenta características singulares que influenciam diretamente a dinâmica da atenção básica. Comunidades quilombolas, ribeirinhas e rurais convivem com barreiras geográficas, escassez de recursos e baixa escolaridade, o que torna o papel dos ACS ainda mais relevante. Esses profissionais são muitas vezes os únicos representantes do sistema de saúde em territórios distantes, e sua atuação depende da capacidade de comunicar-se de forma clara, empática e culturalmente adequada. Portanto, investir em estratégias de letramento em saúde voltadas para os ACS maranhenses é uma ação urgente e necessária.

Nesse contexto, a tecnologia é compreendida como uma aliada estratégica na superação de barreiras educacionais e comunicacionais enfrentadas na atenção primária à saúde. A partir das reflexões e aprendizados obtidos ao longo da pós-graduação, foi idealizada a proposta teórica de um aplicativo de letramento em saúde voltado para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do estado do Maranhão. A concepção da ferramenta digital busca ser acessível, interativa e sensível às realidades locais, com conteúdo voltado para doenças crônicas como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, práticas de autocuidado, orientações sobre visitas domiciliares e protocolos simplificados. A proposta inclui o uso de linguagem regional, recursos visuais e áudio, visando facilitar a compreensão e ampliar o alcance da informação, mesmo em áreas com acesso limitado à internet.

Mais do que uma ferramenta de capacitação, o aplicativo, enquanto exercício teórico, foi pensado como um instrumento de valorização da autonomia dos ACS, com potencial de ampliar o impacto das ações de saúde e contribuir para a melhoria dos indicadores de cuidado em comunidades vulneráveis. Ao incorporar elementos da cultura maranhense, como expressões populares, referências visuais e sotaques locais, a proposta valoriza os saberes comunitários e promove uma educação em saúde que dialoga com o território. Essa abordagem contextualizada e respeitosa é vista como essencial para que o letramento em saúde seja efetivo, significativo e transformador.

A concepção do aplicativo foi pensada de forma colaborativa, inspirada em metodologias participativas discutidas nas disciplinas da pós-graduação. A ideia é que,

em um cenário ideal, profissionais da saúde, educadores, desenvolvedores e os próprios ACS contribuam para a construção dos conteúdos, garantindo que as necessidades reais dos usuários sejam contempladas. A proposta também prevê, teoricamente, a realização de oficinas presenciais para introdução ao uso da ferramenta, além da criação de um espaço virtual para troca de experiências entre os agentes. Com isso, o aplicativo é concebido não apenas como um instrumento de capacitação, mas como um espaço simbólico de construção coletiva de saberes e fortalecimento da prática em saúde.

Diante desse cenário, o presente relato de experiência tem como objetivo apresentar a concepção teórica de um aplicativo de letramento em saúde voltado para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do estado do Maranhão, idealizado a partir das discussões, atividades e conteúdos abordados ao longo da pós-graduação. A proposta surge como exercício reflexivo e integrador, com foco no cuidado de pacientes com hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, considerando os desafios enfrentados na atenção primária à saúde em territórios vulneráveis. O relato busca evidenciar como os conhecimentos adquiridos nas disciplinas contribuíram para a construção de uma solução educativa digital, ainda que hipotética, com potencial de fortalecer o papel dos ACS na promoção da saúde e no enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis.

## **2. Descrição da Experiência**

A experiência vivenciada ao longo da pós-graduação foi marcada por uma abordagem pedagógica ativa e reflexiva, centrada na construção do conhecimento a partir da prática profissional e da realidade dos territórios. As metodologias estimularam o pensamento crítico, a autonomia intelectual e a capacidade de propor soluções contextualizadas para os desafios da atenção primária à saúde.

Ao longo da especialização, participei de atividades que serviram como base para estruturar a proposta do aplicativo de letramento em saúde, com foco no trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Essas ações enfatizaram o cuidado de pessoas com doenças crônicas, como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, destacando a importância da comunicação e da educação em saúde nesse contexto. A proposta surgiu como resultado das reflexões provocadas pelas disciplinas que abordaram inovação tecnológica, propriedade intelectual, prospecção de patentes, comunicação em saúde e valorização dos saberes tradicionais. A partir de estudos sobre tecnologias aplicadas à atenção primária, foi possível pensar sobre planos de ação voltados para o cuidado de doenças crônicas, discutir estratégias de educação popular em saúde e produzir materiais educativos adaptados à linguagem e cultura local. O percurso formativo envolveu práticas como simulações de atendimentos domiciliares, elaboração de materiais educativos, análise de dados epidemiológicos e mapeamento de vulnerabilidades locais. Essas experiências permitiram aproximar os conceitos estudados da realidade cotidiana dos territórios, fortalecendo a integração entre teoria, prática e inovação social.

As disciplinas da pós-graduação, como Propriedade Intelectual e Patentes Verdes, ampliaram a compreensão sobre o papel estratégico da proteção legal de conteúdos educativos e tecnológicos, especialmente aqueles voltados para comunidades vulneráveis. A proposta do aplicativo foi inspirada por experiências extensionistas e por projetos voltados à comunicação em saúde com povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos da região Tocantina do Maranhão, valorizando a diversidade cultural e linguística desses territórios. A ideia de traduzir não apenas palavras, mas sentidos, utilizando idiomas locais e formas de expressão comunitária, foi incorporada

como diferencial inovador e como potencial objeto de registro junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

Para apoiar esse processo, foram utilizadas leituras dirigidas, artigos científicos e documentos oficiais forneceram embasamento teórico sólido, enquanto ferramentas de design e prototipagem auxiliaram na organização visual da proposta. Mapas conceituais, infográficos e esquemas colaborativos também foram utilizados para sistematizar ideias, permitindo uma construção mais clara, acessível e alinhada aos princípios da educação popular, da inovação inclusiva e da valorização da propriedade intelectual como instrumento de transformação social.

As trocas com docentes e colegas desempenharam papel decisivo no aprimoramento da ideia inicial, possibilitando a incorporação de diferentes perspectivas e experiências profissionais. Os docentes, com suas trajetórias acadêmicas e profissionais diversas, trouxeram contribuições valiosas sobre inovação tecnológica, políticas públicas de saúde, gestão do conhecimento e propriedade industrial. As discussões em sala e nos ambientes virtuais permitiram o compartilhamento de experiências práticas, especialmente aquelas relacionadas à atuação em territórios vulneráveis e à implementação de tecnologias sociais. Os colegas, vindos de diferentes áreas e regiões, enriqueceram o processo para tornar a proposta mais robusta, sensível e alinhada às realidades locais. Essa rede de trocas consolidou um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde a escuta ativa e o respeito aos saberes populares foram valorizados como pilares da construção coletiva.

Além disso, a especialização proporcionou uma compreensão ampliada sobre o papel da inovação como vetor de transformação social, especialmente quando aplicada à saúde pública. A concepção do aplicativo foi pensada não apenas como uma solução tecnológica, mas como uma estratégia de empoderamento dos ACS e das comunidades atendidas. Ao incorporar elementos da cultura maranhense, respeitar os modos de vida locais e utilizar recursos acessíveis, a proposta se alinha aos princípios da inovação inclusiva e da justiça territorial. A possibilidade de registrar a ideia como propriedade intelectual, discutida nas disciplinas sobre patentes e proteção de ativos imateriais, reforça o potencial da iniciativa como modelo replicável e como contribuição original para o campo da educação em saúde. Assim, o relato de experiência não

apenas sistematiza um percurso formativo, mas também aponta caminhos possíveis para o uso da tecnologia como ferramenta de cuidado, escuta e transformação.

### **3. Análise Crítica**

#### ***3.1 Avaliação pessoal da experiência***

A experiência vivenciada ao longo da especialização em Estratégias de Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica representou um marco significativo na minha trajetória acadêmica e profissional. A proposta teórica do aplicativo de letramento em saúde surgiu como resultado direto da articulação entre os conteúdos abordados nas disciplinas e os desafios concretos enfrentados na atenção primária à saúde. A possibilidade de pensar soluções inovadoras para contextos vulneráveis, respeitando os saberes locais e utilizando ferramentas tecnológicas acessíveis, ampliou minha visão sobre o papel da inovação como instrumento de transformação social e fortalecimento do cuidado.

A proposta do aplicativo também evidenciou o potencial das tecnologias digitais como aliadas na promoção da equidade em saúde. Ao explorar recursos como interfaces intuitivas, linguagem acessível e funcionalidades offline, foi possível pensar em uma solução que dialoga com as limitações de infraestrutura presentes em muitos territórios vulneráveis. A especialização me permitiu compreender como a escolha de ferramentas tecnológicas, desde plataformas de desenvolvimento até estratégias de usabilidade, pode impactar diretamente a efetividade de uma inovação social. Nesse processo, aprendi a valorizar não apenas o aspecto funcional da tecnologia, mas sua capacidade de gerar vínculos, facilitar o cuidado e ampliar o alcance das ações educativas no contexto da atenção primária.

#### ***3.2 Contribuições para a formação acadêmica e profissional***

Do ponto de vista pessoal, a experiência foi profundamente enriquecedora. A troca com professores e colegas, aliada ao estudo de casos reais e à análise crítica de políticas de inovação e propriedade tecnológica, permitiu uma formação mais sensível, contextualizada e comprometida com a realidade dos territórios. A construção teórica do aplicativo me desafiou a integrar conhecimentos sobre propriedade intelectual,

comunicação comunitária, gestão do cuidado e tecnologias sociais, resultando em uma proposta que reflete não apenas o conteúdo aprendido, mas também os valores éticos e políticos que permeiam a prática em saúde.

Do ponto de vista pessoal, essa jornada também me impulsionou a desenvolver habilidades que vão além do domínio técnico, como a escuta empática, o pensamento sistêmico e a capacidade de trabalhar de forma colaborativa em ambientes interdisciplinares. A elaboração do aplicativo exigiu não apenas conhecimento, mas sensibilidade para compreender os contextos socioculturais e adaptar as soluções tecnológicas às reais necessidades da população. Essa experiência reafirmou meu compromisso com uma atuação profissional pautada pela justiça social, pela valorização dos saberes locais e pela busca constante por inovações que sejam, acima de tudo, humanizadas e transformadoras.

### ***3.3 Lições aprendidas e propostas de materialidades aplicáveis à unidade de trabalho***

Entre as principais lições aprendidas, destaco a importância da escuta ativa, da valorização dos saberes populares e da construção coletiva como fundamentos para qualquer iniciativa voltada ao cuidado. Compreendi que a inovação, para ser efetiva, precisa dialogar com o território, respeitar as singularidades culturais e ser construída com os sujeitos envolvidos. A proposta do aplicativo, mesmo sendo teórica, revelou-se como uma potente ferramenta de reflexão sobre como a tecnologia pode ser usada de forma humanizada, inclusiva e transformadora.

Como proposta de materialidade aplicável à unidade de trabalho, considero que a ideia do aplicativo pode inspirar ações educativas presenciais, como oficinas de formação continuada para ACS, produção de cartilhas ilustradas com linguagem acessível e criação de espaços de escuta e troca de experiências entre profissionais. Além disso, os princípios que fundamentam a proposta, como o uso de linguagem regional, valorização da cultura local e simplificação dos conteúdos técnicos, podem ser incorporados em outras estratégias de educação em saúde, fortalecendo o vínculo entre os serviços de saúde e a comunidade. A experiência da pós-graduação, portanto,

não apenas ampliou meu repertório teórico, mas também me capacitou a pensar e propor soluções concretas para os desafios cotidianos da atenção básica.

A especialização também me proporcionou uma compreensão mais estratégica sobre o papel da propriedade intelectual na proteção de soluções educativas e tecnológicas voltadas para o setor público. Ao estudar os mecanismos de registro de patentes, marcas e softwares, percebi que iniciativas como o aplicativo de letramento em saúde podem e devem ser reconhecidas como ativos imateriais que contribuem para o fortalecimento das políticas públicas. Essa perspectiva ampliou minha visão sobre a sustentabilidade de projetos sociais e sobre a importância de garantir que inovações desenvolvidas em contextos comunitários sejam valorizadas, protegidas e potencialmente replicadas em outras regiões.

Além disso, a experiência reforçou a relevância da interdisciplinaridade na formação de profissionais comprometidos com a transformação da realidade. A articulação entre saúde, tecnologia, educação e cultura foi constante ao longo do curso, e essa integração se refletiu diretamente na proposta do aplicativo. A possibilidade de pensar soluções que envolvem comunicação comunitária, design instrucional, gestão territorial e inovação inclusiva mostrou que os desafios da atenção básica exigem respostas complexas, sensíveis e colaborativas. Assim, a formação não apenas me capacitou tecnicamente, mas também me instigou a assumir uma postura crítica, criativa e comprometida com a construção de práticas mais justas e eficazes no campo da saúde pública.

## **4. Dificuldades e Sugestões**

### ***4.1 Dificuldades encontradas no processo da construção desse relato de experiência e para cursar as aulas da pós graduação***

Durante o processo de construção deste relato e ao longo das aulas da especialização, enfrentei algumas dificuldades que exigiram resiliência e organização. A conciliação entre as demandas profissionais, pessoais e acadêmicas foi um dos principais desafios, especialmente diante da carga horária intensa e da complexidade dos conteúdos abordados. Além disso, a abordagem interdisciplinar, embora extremamente enriquecedora, exigiu constante adaptação para compreender conceitos de áreas diversas, como direito, tecnologia e gestão pública. A produção do relato final também demandou tempo e reflexão profunda, pois exigia articular teoria, prática e posicionamento crítico de forma coerente e sensível.

Outro aspecto desafiador foi a limitação de momentos síncronos para troca direta com os docentes, o que, em alguns períodos do curso, dificultou o esclarecimento de dúvidas mais complexas e o aprofundamento de discussões específicas. Embora os materiais disponibilizados fossem ricos e bem estruturados, a ausência de espaços regulares para diálogo ao vivo impactou a construção coletiva do conhecimento e a sensação de pertencimento ao grupo. Essa experiência evidenciou a importância de equilibrar atividades assíncronas com encontros interativos, que favoreçam o engajamento, a escuta ativa e o compartilhamento de experiências entre os participantes e a equipe pedagógica.

Além dos desafios já mencionados, a ausência de momentos dedicados à integração entre os conteúdos das disciplinas também se mostrou uma dificuldade. Em alguns momentos, os temas pareciam desconectados, o que exigiu um esforço adicional para construir pontes conceituais entre áreas como inovação tecnológica, propriedade intelectual e práticas de saúde comunitária. Essa fragmentação inicial foi superada com o tempo, mas evidenciou a importância de uma abordagem curricular mais integrada, que favoreça a compreensão sistêmica desde o início do curso.

Outro ponto que merece destaque foi a limitação de recursos tecnológicos para alguns alunos, especialmente aqueles que vivem em regiões com acesso precário à internet ou com equipamentos limitados. Essa barreira dificultou a participação plena

em atividades online e o aproveitamento de materiais multimídia. A experiência reforçou a necessidade de pensar estratégias inclusivas de ensino, que considerem as desigualdades digitais e ofereçam alternativas acessíveis para garantir equidade no processo formativo.

#### ***4.2 Sugestões de melhoria para futuras experiências da Pós Graduação***

Como sugestão para futuras experiências da pós-graduação, acredito que a criação de espaços de tutoria ou acompanhamento individualizado poderia contribuir para o fortalecimento do processo formativo, oferecendo suporte mais próximo aos alunos em momentos-chave do curso. Além disso, a ampliação de atividades práticas, como oficinas de prototipagem, simulações de registro de propriedade intelectual ou laboratórios de inovação, poderia tornar a experiência ainda mais concreta e aplicável. A valorização da troca entre os participantes, por meio de fóruns temáticos ou grupos de estudo, também seria uma estratégia potente para fomentar redes colaborativas e aprofundar o diálogo entre diferentes realidades profissionais.

Outra sugestão relevante seria o investimento em metodologias ativas que estimulem a resolução de problemas reais enfrentados pelos profissionais em seus territórios de atuação. A inclusão de desafios práticos, vinculados às áreas de saúde, educação ou gestão pública, permitiria aos alunos aplicar os conhecimentos adquiridos de forma contextualizada e estratégica. Além disso, a oferta de conteúdos complementares em formatos diversificados, como podcasts, vídeos curtos, infográficos e estudos de caso interativos, poderia tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, acessível e compatível com diferentes estilos de aprendizagem. Essas iniciativas contribuiriam para uma formação mais engajada, conectada com a realidade e alinhada às demandas contemporâneas da inovação social.

Para fortalecer ainda mais a experiência da pós-graduação, seria interessante incluir momentos de mentoria coletiva, nos quais os alunos possam apresentar suas propostas e receber feedbacks construtivos de professores e colegas. Esses encontros poderiam ocorrer em formato de seminários virtuais, estimulando o pensamento crítico, o refinamento das ideias e o fortalecimento das redes de colaboração entre os participantes.

Outra sugestão seria a criação de um repositório digital colaborativo, onde os alunos possam compartilhar materiais produzidos ao longo do curso, como infográficos, protótipos, artigos e relatos de experiência. Esse espaço funcionaria como uma biblioteca viva de práticas inovadoras, promovendo a valorização da produção acadêmica dos estudantes e estimulando a continuidade dos projetos após o término da especialização.

## **5. Conclusão**

### **5.1 Síntese dos principais pontos discutidos**

A especialização em Estratégias de Inovação, Propriedade Industrial e Prospecção Tecnológica representou uma experiência formativa rica e transformadora, marcada pela articulação entre teoria e prática. Ao longo do curso, foi possível compreender como a inovação pode ser aplicada de forma estratégica no contexto da atenção primária à saúde, respeitando os saberes locais e promovendo soluções tecnológicas acessíveis. A construção do aplicativo de letramento em saúde emergiu como um exemplo concreto dessa articulação, integrando conhecimentos sobre propriedade intelectual, comunicação comunitária, gestão do cuidado e tecnologias sociais.

Também foram discutidas as dificuldades enfrentadas durante o percurso, como a conciliação de múltiplas demandas, a complexidade dos conteúdos interdisciplinares e a limitação de espaços de troca direta com os docentes. Essas experiências revelaram a importância de estratégias pedagógicas mais interativas e personalizadas, capazes de apoiar os alunos em sua trajetória. As sugestões apresentadas — como tutoria individualizada, oficinas práticas e metodologias ativas — apontam caminhos para o aprimoramento da pós-graduação, tornando-a ainda mais conectada com os desafios reais enfrentados pelos profissionais em seus territórios.

### **5.2 Reflexões e aprendizagens obtidas**

A vivência na especialização ampliou minha compreensão sobre o papel da tecnologia como ferramenta de transformação social, especialmente quando aplicada de forma sensível e contextualizada. Aprendi que inovar não é apenas criar algo novo, mas desenvolver soluções que dialoguem com as necessidades reais das comunidades, respeitando suas culturas, saberes e modos de vida. O processo de elaboração do aplicativo me ensinou a pensar de forma sistêmica, integrando diferentes áreas do conhecimento e valorizando a escuta ativa como princípio fundamental da construção coletiva.

Além disso, essa jornada acadêmica fortaleceu meu compromisso ético com a promoção da equidade e da justiça social. A formação me instigou a assumir uma

postura crítica e propositiva diante dos desafios da saúde pública, reconhecendo que a inovação precisa estar a serviço do cuidado, da inclusão e da transformação dos territórios. Saio desta experiência com uma bagagem ampliada, não apenas de conhecimentos técnicos, mas de valores que orientam minha atuação profissional e meu desejo de contribuir para um sistema de saúde mais humano, participativo e inovador.

## 6. REFERÊNCIAS

- ALONSO, C. M. et al. O papel do agente comunitário de saúde na atenção primária. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 13, n. 40, 2018.
- BORGES, A. P. Letramento em saúde e adesão ao tratamento de doenças crônicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, 2019.
- CAMPOS, G. W. S. et al. Comunicação e letramento em saúde: desafios na atenção básica. **Interface**, v. 24, 2020.
- GIRÃO, L. M. et al. Letramento em saúde e autogerenciamento de doenças crônicas. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, 2021.
- NUTBEAM, D. The evolving concept of health literacy. **Social Science & Medicine**, v. 67, n. 12, 2008.
- OMS – Organização Mundial da Saúde. **Health literacy: the solid facts**. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2016.
- PAES, L. C. et al. Estratégias educativas para pacientes com hipertensão e diabetes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 1, 2022.
- RIBAS, L. G. et al. Letramento em saúde no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 19, n. 67, 2021.
- SCORTEGAGNA, S. A. et al. Letramento em saúde e práticas comunicativas na atenção primária. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 128, 2021.
- SIEBRA, C. B. et al. Educação em saúde e autocuidado em pacientes com doenças crônicas. **Revista Ciência & Saúde**, v. 12, n. 2, 2019.